



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

23/03/2023

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Lewandowski adia ação sobre idade mínima para aposentadorias especiais

Na última sexta-feira (17), o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6.309, impetrada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), e apoiada pelas centrais sindicais brasileiras e outras 14 confederações, visando derrubar parte da reforma da Previdência que indica idade mínima para aposentadorias especiais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O voto do relator da ação no STF, ministro Roberto Barroso, reconheceu a constitucionalidade da matéria, contrariando as alegações da ação. Em sua decisão, o ministro afirmou que "o novo requisito segue o mesmo objetivo do estabelecimento de uma idade mínima para a aposentadoria voluntária dos segurados do regime geral de previdência social: impedir a saída prematura do mercado de trabalho e a sobrecarga do sistema com o pagamento de benefícios por prazos demasiadamente longos", além de colocar sua preocupação com os gastos públicos para os próximos anos.

Mas enquanto sindicalistas lamentavam a primeira derrota, com limite final de votação seguindo até a próxima sexta-feira (24), o ministro Ricardo Lewandowski pediu vistas do processo, instrumento jurídico usado geralmente para uma análise mais apurada do caso, determinando um novo prazo de até 90 dias para que o membro da suprema corte devolva o caso para votação em plenário. "O pedido de vistas nos dá esperança e fôlego para mostrarmos aos ministros o quão injusta é a idade mínima, que irá acabar com a aposentadoria especial e ferir categorias de trabalho insalubre que merecem ter um tratamento justo, inclusive por questões ligadas à saúde e segurança do trabalhador. Acreditamos até numa mudança de voto do ministro Barroso, dado seu conhecimento e estima pelo povo brasileiro", afirma José Reginaldo Inácio, diretor da CNTI e porta-voz da confederação.

A CNTI afirma que o Congresso Nacional, ao acompanhar o voto do relator da matéria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), "preteriu a vida e a saúde ao fictício sustento financeiro da Previdência" e ignorou dados importantes em sua decisão. "Apenas 7% do total da Previdência é de aposentadorias especiais, dado que não foi citado. Não houve sequer consulta a técnicos em medicina do trabalho e engenheiros de Saúde e Segurança para avaliar a decisão da idade mínima. Claramente má fé ou falta de conhecimento. Nos dois casos, os trabalhadores foram prejudicados injustamente", destaca Reginaldo.

O representante da CNTI acrescenta ainda que a Advocacia Geral da União (AGU) e o Poder Executivo referendam o posicionamento da confederação em suas análises técnicas sobre o tema. "O próprio STF tem precedentes importantes que dialogam com a nossa ação. O posicionamento da AGU e do próprio INSS falam da importância da legislação ter essa proteção da aposentadoria especial. Os dois órgãos reconhecem o risco iminente à saúde e à vida do segurado a partir do momento que atingem os tempos mínimos de trabalho", completa.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 23 de março.

Reajustes salariais mantêm tendência de melhora: em 2023, quase 74% acima da inflação

O cenário para as negociações coletivas continua mostrando tendência de melhora, segundo dados divulgados nesta terça-feira (21) pelo Dieese. De um total de 1.184 acordos analisados neste ano, até o último dia 9, tiveram aumento real 73,6%. Ou seja, reajustes salariais acima da inflação (medida pelo INPC-IBGE, usado como referência na área trabalhista).

Além disso, 19,3% dos acordos resultaram em reajuste equivalente à variação do INPC em 12 meses. E 7,1% ficaram abaixo da inflação. Até agora, a média das negociações é de 0,88% acima do índice oficial.

"O quadro que começa a ser desenhado para 2023 mostra predominância dos reajustes salariais acima da inflação, em forte contraste com o ocorrido em anos anteriores", afirma o Dieese em boletim. Contribui para isso a diminuição da taxa de inflação nos últimos meses. De maio a julho do ano passado, por exemplo, era necessário um reajuste em torno de 12% para repor perdas.

Apenas em fevereiro, de 149 acordos analisados 69% tiveram ganho real. Foram 23,5% com reajustes equivalentes ao INPC e 7,4% abaixo. De acordo com o Dieese, o resultado do mês passado foi semelhante ao das duas datas-base anteriores.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 23 de março.

Receita Federal recebe mais de 5 milhões de declarações do IR na 1ª semana

A Receita Federal informou que mais de 5 milhões de declarações do Imposto de Renda 2023 foram entregues após uma semana do início do prazo. O envio deve ser feito até 31 de maio.

Após sete dias, 5.163.349 declarações chegaram ao sistema de dados da Receita até as 9h59 desta quarta-feira (22). A previsão é que sejam entregues entre 38,5 e 39,5 milhões de documentos neste ano.

Segundo a Receita, a quantidade enviada na primeira semana é a maior desde 2018. Até então, o maior número foi registrado no ano passado, quando foram entregues 2.920.617 declarações.

Foi também o intervalo mais curto para que a marca de 5 milhões fosse alcançada. Em 2022, demorou 12 dias. Já em 2018, foram precisos 23 dias para chegar a este número.

Quem está obrigado a declarar e atrasa paga multa mínima de R\$ 165,74, que pode chegar a 20% do imposto devido no ano. Há ainda outras penalidades.

O estado de São Paulo lidera em declarações enviadas, com 1.586.149, seguido por Rio de Janeiro (448.562), Minas Gerais (438.448), Rio Grande do Sul (290.796) e Paraná (272.451). Roraima é o estado com menos declarações (9.825).

Segundo a Receita, 23% das declarações adotaram o formato pré-preenchido, o que dá prioridade ao contribuinte na restituição. No balanço desta manhã, a instituição indica que 84,41% dos contribuintes que acertaram as contas com o Leão receberão parte do tributo de volta, enquanto 8,25% têm imposto a pagar.

O programa do IR está disponível para download desde o dia 9 de março. O preenchimento e a entrega da declaração são feitos no mesmo programa. Os computadores da Receita Federal recebem as declarações por 20 horas diárias, com pausa entre 1h e 5h para manutenção dos sistemas. A entrega vai até 23h59 de 31 de maio.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 23 de março.

Petrobras reduz preço do diesel nas refinarias em 4,5%

A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (22) corte de 4,5% no preço de venda de óleo diesel por suas refinarias. A redução equivale a R\$ 0,18 por litro, com o preço médio passando a R\$ 3,84 por litro a partir desta quinta (23).

É a segunda redução no preço do combustível desde a posse do indicado de Lula ao comando da companhia, Jean-Paul Prates, movimento que deve aliviar a pressão sobre as bombas com o aumento da mistura de biodiesel e a mudança no modelo de cobrança do ICMS no início de abril.

Considerando que o diesel vendido nos postos tem 10% de biodiesel, o impacto da decisão da Petrobras no preço final será, em média, de R\$ 0,17 por litro.

"Essa redução tem como objetivos principais a manutenção da competitividade dos preços da Petrobras frente às principais alternativas de suprimento dos nossos clientes e a participação de mercado necessária para a otimização dos ativos de refino", afirmou a companhia.

O movimento era esperado pelo mercado, já que a Petrobras vinha praticando preços acima da paridade de importação — conceito que simula quanto custaria para importar o produto — há cerca de duas semanas.

Na abertura do mercado desta terça, por exemplo, o preço médio do diesel nas refinarias da estatal estava 3%, ou R\$ 0,10 por litro, acima da paridade, segundo cálculos da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis).

Em relatório analistas do banco Goldman Sachs estimam que, após o corte, o preço do diesel vendido pela Petrobras está em linha com a cotação do Golfo do México, principal mercado exportador para o Brasil. Embora a gasolina esteja 12% mais barata, dizem, as margens de refino da empresa permanecem em "níveis saudáveis".

Nas bombas, o preço do diesel vem em queda há seis semanas, como reflexo dos dois cortes promovidos pela estatal em 2023.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 23 de março.